



POR HUGO SILVA,  
Business Unit Manager,  
Data Center & Multi Cloud

## MOVING TO THE CLOUD

*As empresas enfrentam hoje ambientes voláteis e em mudança, fruto de disrupções cada vez mais frequentes, profundas e que deixam menos espaço de manobra.*

**AS EMPRESAS PASSIVAS** que apenas reagem à mudança estão condenadas a perder competitividade a longo prazo, enquanto que as empresas pró-ativas e orientadas para a inovação irão sem dúvida liderar a economia digital.

Em todo o caso, todas enfrentam um mercado que converge para a complexidade, sendo hoje mais necessário que nunca colaborar para desenvolver serviços e soluções específicos que respondam aos desafios da economia digital de uma forma transversal. Os objetivos, contudo, permanecem inalterados ao longo dos anos: aumentar as vendas e a satisfação do cliente e oferecer experiências de utilização seguras, eficientes e escaláveis.

Atualmente, para o conseguir, é essencial fazer da cloud um elemento central da estratégia organizacional, para ganhar em agilidade, flexibilidade

e eficiência. Mas acreditamos que o salto para a cloud já não é, por si só, suficiente. Na Warpcom e na Evolutio, dividimos a viagem digital dos nossos clientes em duas fases.

Em primeiro lugar, é essencial criar um núcleo digital *ad hoc* (integrando modelo de negócio, processos e plataformas), que permita à organização responder a novos desafios sem abandonar as necessidades mais imediatas. Isto é o que é conhecido como "*enabling the cloud*": construir os alicerces que permitirão extrair todo o



- Hugo Silva -  
Business Unit Manager,  
Data Center & Multi Cloud



potencial. Parte destes alicerces é a capacidade de proporcionar experiências digitais de qualidade aos clientes e colaboradores, sem esquecer a cibersegurança e assegurando a conformidade regulamentar e a confiança digital.

Como integradores líderes de serviços na cloud no mercado ibérico, estamos conscientes de que este ponto do processo é crítico. Em muitos casos, verificamos que as organizações iniciaram um processo de adoção da cloud sem passar por esta análise prévia, o que, a longo prazo, gera problemas em múltiplas áreas (custos, desempenho, regulamentos, falhas de segurança...) que se tornam mais visíveis à medida que a carga de trabalho aumenta. Felizmente, nunca é demasiado tarde para enfrentar este processo e estabelecer uma arquitetura e quadros operacionais e de

governança que nos permitam escalar com garantias e passar à fase seguinte, conhecida como "*empowering the cloud*".

Para competir com sucesso na economia digital, as empresas devem ir mais longe e aproveitar todo o potencial da cloud em termos de agilidade, canais digitais, automação de processos, soluções cognitivas e analíticas avançadas, entre outros. Tudo isto, sem esquecer que a abordagem tecnológica deve ser eminentemente prática e orientada para o negócio. Parte da realização destas premissas, como já salientámos, deve-se à implementação de arquiteturas modernas, adaptadas aos novos modelos de integração e de implementação contínua de aplicações na cloud. A operação deve ser entendida como um processo imbricado no desenvolvimento das aplicações,

mas também com uma visão transversal e homogénea que garanta o controlo correto de custos, segurança e conformidade com os regulamentos em vigor.

**O salto para um modelo digital traz benefícios, mas também desafios.** Abordá-los proativamente é a chave para alcançar os primeiros. Podemos gerir mais facilmente a complexidade se anteciparmos e definirmos claramente os nossos objetivos e compreendermos o ponto de partida e o processo existente, as barreiras tecnológicas e culturais. Isto é o mais importante, pois envolve a tomada de decisões estratégicas que afetam a empresa de forma holística. **Em qualquer caso, a digitalização não é opcional nem uma reivindicação comercial. É uma verdadeira necessidade de negócio que veio para ficar. ■**